

Tricô Manual: Quem tricota um ponto, tece um conto

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.007-094>

Mateus Aparecido de Moraes

Mestrando em Design do Vestuário e Moda – Programa de Pós-Graduação em Moda (PPG-Moda). Centro de Artes, Design e Moda. Udesc – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis-SC, Brasil.
E-mail: mateusmam@gmail.com

Eduardo Trauer

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Brasil.
E-mail: eduardo.trauer@udesc.br

Daniela Novelli

Doutora em Interdisciplinar e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Pós-

doutorado na Université Paris-Sorbonne, PARIS 4, França (2015-2016). Pós-doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (2014), Brasil.
E-mail: daniela.novelli@udesc.br

Icléia da Silveira

Doutora em Design – Pontífice Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Brasil.
E-mail: icleiasilveira@gmail.com

Lucas da Rosa

Doutor em Design – Pontífice Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Brasil.
E-mail: darosa.lucas@gmail.com

RESUMO

A arte manual da construção de tecidos em malha, a qual se chama tricô, consiste no entrelaçamento de um fio ou mais fios juntos, com o uso de um par de agulhas ou duas ponteiras conectadas por um fio, sendo essa ferramenta conhecido como agulha circular e que formam tecidos com texturas rendadas, lisas ou volumosas. O objetivo é apresentar o tricô manual e sua relevância para a moda no contexto histórico e social. A relevância da pesquisa, vislumbra conhecer a disseminação do tricô manual como técnica e produto de moda para todo o território brasileiro, classifica-se a pesquisa como sendo de natureza básica, pesquisa qualitativa, narrativa, realizada por revisão de literatura com análises e discussões de dados. Os resultados da pesquisa indicaram que: o artesanato e o tricô manual, apresentados neste estudo, são segmentos de expressivo valor para a moda por ser uma artesanaria muito usada na confecção de vestuário e por atravessar momentos históricos e se fazer presente no período contemporâneo. O artesanato reflete identidade cultural e social bastante atraente em conceitos teóricos. O tricô manual indica para um vasto desdobramento de estudos a serem desenvolvidos para se notar a expressão criativa e autoral presentes em design de moda com evidências tanto na academia quanto na sociedade.

Palavras-chave: Tricô, Artesanato, Têxtil, Artesão, Arte.



1 INTRODUÇÃO

Tricotar apresenta possibilidades técnicas nas construções de tecidos em malha de maneira manual a qual aborda este estudo. Esta técnica milenar, mesmo com a evolução da tecnologia têxtil, é presente na sociedade ao que se refere à memória afetiva, hábito de lazer e fonte de renda financeira. O tricô manual possibilita a pessoa que tricota reproduzir um designer autoral por meio de instruções presentes em receitas das peças de tricô e com a prática constante, a autonomia criativa pode se manifestar e o indivíduo torna-se autor das suas peças em tricô, seja produto de moda ou decoração.

No tricô manual existe uma grande variedade de técnicas, práticas operacionais e variações de pontos para a sua execução como, por exemplo, blusas sem costuras e a confecção de xales com diferentes formatos geométricos.

O tricô manual é pouco difundido em parte do território brasileiro em que é percebido a sua baixa aderência nas artes têxteis. No contexto contemporâneo compreende-se que o tricô manual, no Brasil, é pouco estudado no campo acadêmico e o material científico sobre o assunto é escasso (Martins, 2015). Existindo pouca literatura técnica, popular e de fácil compreensão sobre o tema ao que se refere às variedades das técnicas do tricô manual, o que se encontra para consumo, são obras autorais de designers estrangeiros e com a sua tradução realizada por profissionais, que em sua maioria, não tem conhecimento da prática artesanal e que desconhecem os termos técnicos e específicos relativos ao tricô, na maioria dos casos.

O presente estudo tem como objetivo apresentar o tricô manual e sua relevância para a moda no contexto histórico e social. Destaca-se a importância da pesquisa, por considerar que conhecer conceitos e teorias relacionados ao tricô manual pode dar maior evidência ao artesanato e ao fazer manual. Nesta perspectiva, o tricô manual pode se destacar como técnica têxtil no campo do artesanato e da arte pela sua originalidade e notoriedade uma vez que cada peça é singular (Sennet, 2009).

Considerando-se a baixa representatividade do tricô artesanal tanto na sociedade quanto nas produções acadêmicas, esse estudo traz o tema para o cenário do conhecimento com o intuito de contribuir para estimular mais estudos sobre o tricô manual. Classifica-se a pesquisa como sendo de natureza básica. Os procedimentos metodológicos para a construção desta pesquisa são de cunho qualitativo com narrativa teórica, realizada por revisão de literatura. Netnografia por meio da consulta em bases de dados em bibliotecas virtuais acadêmicas, *sites* e *blogs* que tratam do tema. Aborda-se as seguintes teorias: Artesanato e o tricô manual.

2 ARTESANATO

A origem do artesanato tem uma conexão linear com a origem humana, pois, os vestígios dos primeiros objetos artesanais datam a partir de 6.000 a.C, aproximadamente período neolítico, quando os seres humanos começaram a ter as suas necessidades a serem atendidas e começam a transformar



matéria-prima de origem animal, vegetal ou mineral que estavam a sua dispor como criar cestos, esculpir pedras, confeccionar vestimenta de pele, moldar barro entre outros (Machado, 2016).

A construção ou materialização dos artefatos, oriundos das ideias criativas armazenadas no nosso cérebro humano expressam pelas habilidades manuais. Desta forma,

Pode-se compreender como artesanato toda atividade produtiva de objetos e artefatos realizados manualmente, ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, apuro técnico, engenho e arte (Neto, 1996, p. 3).

As oficinas de artesanato, no Século XIX, eram espaços de convivência entre pequenos grupos de aprendizes junto ao mestre-artesão que tinha posse do conhecimento técnico. O mesmo oferecia ensinamentos, vestimenta e comida em troca de mão de obra barata e leal (Holanda, 2009). O artesanato é presente em memórias afetivas por manifestar lembranças referentes a vivências e experiências que podem ser individuais ou coletivas e são ressignificadas no presente (Le Goff, 1996).

A atividade artesanal apresenta identidade cultural e regional em que as características revelam costumes e tradições. Por exemplo, as atividades artesanais indígenas com o uso de pigmentos naturais pela arte da pintura trabalham a arte da cerâmica, cestaria, cangas, fazem cocares e peças de vestuário com penas e plumas de aves (Castilho *et al.* 2017).

A diversidade cultural do Brasil vislumbra no artesanato a possibilidade de contribuir para desenvolver projetos sociais, como pequenas cooperativas, design e moda, que possa estimular a melhoria da qualidade de vida das populações mais pobres e contribuir para o emponderamento das mesma, podendo contribuir com a redução da pobreza (UNESCO, 2019).

2.1 CONCEITOS DE ARTESANATO

A palavra artesanato, segundo Becker (2014) tem a sua gênese a partir da arte e se corresponde ao neologismo francês *Artisanat* que, por volta do Ano de 1920, surge pela primeira vez na França por Julião Fontegne ao que relata José Pereira (1979) e Jorge Chitti (2003). Na língua portuguesa,

somente a partir de 1940 aproximadamente, a palavra artesanato começa a aparecer nos dicionários, em verbetes menores do que atribui o Novo Dicionário da Língua Portuguesa de Sérgio Buarque de Holanda: Artesanato – 1. A técnica, o tirocínio ou a arte do artesão. 2. O conjunto ou a classe dos artesãos. 3. Produto do trabalho do artesão, 4. Lugar onde se pratica ou ensina artesanato (Pereira, 1979, p. 97).

O artesanato, como conceito, que acompanhou a evolução da humanidade e os objetos criados pelos artesãos e operários que estavam nas indústrias nos direcionam para uma reflexão para uma comunicação que não é verbalizada. Assim, “o artesanato é carregado de significados, impressos em suas cores, formas e texturas” (Nazario, 2010, p. 15). A palavra artesanato, tanto como termo, teoria e conceito foi ganhando diferentes significados e interpretações. O trabalho do artesão e do artista no

momento contemporâneo, buscam apresentar diferenciais como inovação, criatividade e sofisticação a partir das definições do artesanato e seus reflexos na sociedade.

Os conceitos abordados referentes ao artesanato evidenciam o objetivo comercial imbuído nesta atividade na perspectiva de uma fonte de renda familiar. Todavia, artesãos são autônomos e não têm vínculos empregatícios. Estes participam de todas as etapas produtivas do artefato, desde a obtenção da matéria-prima até o produto finalizado (Santos, 2007). As definições do artesanato que se expressão na literatura conduzem a considerar as raízes do fazer humano, como esta reflexão:

Para conceituar o artesanato com um mínimo de racionalidade é preciso mergulhar na odisseia humana e fazer uma nova leitura da história, que determinou culturas; dos medos; que impulsionaram mudanças; das estratégias de sobrevivência; dos desafios de aprendizagem; das formas de dominação e divisão do trabalho; e, finalmente dos artifícios para o desenho e a construção do próprio tempo.

Para elaborar um conceito de artesanato que seja minimamente racional, é essencial imergir na jornada humana e reinterpretar a história. Essa reinterpretação deve considerar os diversos aspectos que moldaram as culturas: os medos que catalisaram mudanças, as táticas de sobrevivência adotadas, os desafios encontrados no processo de aprendizagem, as diferentes formas de dominação e divisão do trabalho. Por fim, é crucial compreender os métodos utilizados na concepção e construção da noção de tempo (Marinho, 2007, p. 03).

Seguindo essa objeção, Cordola (2003) considera o artesanato como uma maneira de expressão humana, resultado do trabalho criativo do artesão, abarcado na sua utilidade e em toda a expressão cultural presente.

A evolução do artesanato é oscilante e não linear. Independente de valorização expressiva ou insignificante, este resiste, existe e sempre está em diferentes ambientes e sociedades como identificador cultural ou registro de marcos históricos temporais.

A evolução da sociedade em que o tempo e os recursos tecnológicos fizeram que a arte e o artesanato acompanhassem esta jornada. Na sociedade contemporânea, o artesanato é visto como uma manifestação social e cultural, uma vez que no Brasil tem um reconhecimento notável. Assim algumas definições em âmbitos governamentais como a Base Conceitual do Artesanato Brasileiro, a Unesco e o SEBRAE que publicaram as suas definições autorais em 2010. Essas definições contemplam o artesanato que abarca a arte neste contexto. A seguir apresenta-se as padronizações propostas pela portaria SCS/MDIC N° 29 de 05.10.2010 com a seguinte definição:

Art. 4º ARTESANATO - Artesanato compreende toda a produção resultante da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural (possui valor simbólico e identidade cultural), podendo no processo de sua atividade ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios.



Durante o Simpósio Internacional/CCI de 1997, a definição estabelecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) informa que:

Produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente à mão, com o uso de ferramentas ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade e com o uso de matérias primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos artesanais deriva de suas características distintas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, de caráter cultural e simbólicas e significativas do ponto de vista social” (Borges, 2011, p. 21).

A base padrão do SEBRAE apresenta as seguintes definições do termos abordados supracitados anteriormente em seus próprios termos:

Artesanato: A partir do conceito proposto pelo Conselho Mundial do Artesanato, define-se como artesanato toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade.

As transformações sociais vivenciadas pela humanidade impactaram na vida do artesão e os conceitos sobre o artesanato foram adquirindo fundamentações teóricas e práticas com estética distinta da arte. O artesão e o artista encontram-se na definição da terminologia da palavra **artífice** (grifo nosso). O artífice é o sujeito que entende, compreende e executa uma tarefa com eficácia, por exemplo, uma pessoa que pinta sobre tela, uma pessoa que tricota e demais artistas e artesãos em suas variáveis técnicas. A relação íntima entre a mão e a cabeça favorece ao bom artífice a possibilidade de detectar e solucionar problemas e assim desbravar novos territórios (Sennett, 2009).

Outras nomenclaturas além do artífice, para a pessoa dotada de habilidades motoras seja para qualquer tipo de construção ou confecção de objetos que se tornam produtos vestíveis ou utilitários, são conhecidos como artista ou artesão. Ambos têm o mesmo propósito: criar e executar. Isto independe do tipo de arte ou artesanato que se propõe a fazer.

A Portaria Nº 1.007º (2018) do Programa do Artesanato Brasileiro, dispõe no Art. 8º sobre a profissão do artesão:

É toda pessoa física que, de forma individual ou coletiva, faz uso de uma ou mais técnicas no exercício de um ofício predominantemente manual, por meio do domínio integral de processos e técnicas, transformando matéria-prima em produto acabado que expresse identidades culturais brasileiras (MDIC, 2018, p. 3).

Apresenta-se no Quadro 1, alguns elementos que são pontos importantes para compreender o segmento criativo do artesanato, durante a sua produção, conforme DJau *et al.* (2012, p. 4).

Quadro 1 - Fundamentos do Artesanato

Manualidade	A atividade manual é predominante, sendo restrito o uso de ferramentas e máquinas;
Praticidade	O artesanato deve ter uso prático, utilitário, acessível e tangível;
Tipicidade	Ter historicidade e estar legitimada pela sociedade, tradição e cultura;
Tridimensionalidade	Refere-se durabilidade e volume; pela durabilidade, se exclui os alimentos típicos e pelo volume, os bordados e desenhos sem aplicação funcional;
Seriação em pequena escala	A mesma peça é produzida em pequenas quantidades.

Fonte: Adaptado de DJau *et al.* (2012, p.4).

Desta forma, o artesanato apresenta-se como uma atividade com produção em pequenas séries, de forma regular que gera produtos semelhantes e diferenciados entre si expressando a criatividade e habilidades do artesão, ao contrário de produtos industriais. Tratando-se de um trabalho manual, a criatividade apresenta-se por aqueles que no cotidiano descobrem novas soluções para os seus problemas e possibilita inovar os produtos e processos de trabalho (Corrêa, 2021).

A criação, a reprodução, a releitura, a ressignificação do produto artesanal ou industrial, podem despertar no artista e artesão a sua criatividade para criar seus próprios objetos com a sua identidade artística e fazer artesanal singular. O trabalho do artista e artesão direcionam um olhar distinto para dois conceitos com a mesma essência. O diálogo entre o ofício do artista e do artesão apresentados por D'ávila (1977) diz que,

Em países mais desenvolvidos há uma organização mais próxima da indústria. Aqui se confunde artista com artesão. O artista tem a capacidade criadora. O artesão tem um grande conhecimento do *metier*, sem, no entanto, a capacidade de criação. Se a tem, é artista também. [...] Na Segunda Guerra Mundial, quando as indústrias europeias viviam uma situação de crise, foi através das indústrias do artesanato que elas se refizeram (1977 apud Makowiecky. 2013. p. 7).

Assim, a função com a manualidade do artesão e do artista possuem o mesmo significado e não se distanciam. Esses detêm a posse da informação e conhecimento para a colaborar com a todo e qualquer método do artesanato e novas técnicas se fazem surgir a partir deste princípio. O processo criativo de cada artista ou artesão tem um estilo único. As criações envolvem aspectos racionais e emocionais, uma vez que o racional expressa a habilidade e destreza e o emocional que se apresenta pela intuição e inspiração (Linke; Velho. p. 24, 2010).

Diante dos conceitos apresentados, nota-se a relevância da criatividade do artesão no processo de produção dos artefatos em consonância com a cultura e história regional. Neste sentido, aborda-se na sequência o artesanato e a criatividade.

2.2 ARTESANATO E CRIATIVIDADE

O conceito de criatividade apresenta uma ampla gama de definições em que diversos autores apresentam suas terminologias em diferentes formas. Este termo é utilizado quando se refere ao desenvolvimento de coisas e conceitos inusitados, criação de algo novo, inovação ou relacionado a

uma proposta fora do convencional. Ao que diz Ostrower (2010, p. 12), “a criatividade é um patrimônio de todos os seres humanos”.

Ao refletir sobre o significado literal da palavra “criatividade”, nota-se que esta se conecta com o conceito de “criar”. Isto é, fazer algo ou alguma coisa real; realizar ligações não estabelecidas pelo sujeito autor da ideia, a fim de sanar um problema identificado. Assim, esse termo pode se correlacionar com o sujeito que cria, causa impacto nos aspectos psicológicos do mesmo e no repertório de conhecimento prévio adquirido. É possível relacionar, também, com as interferências do meio, ou seja, as questões sociais, culturais e educacionais da pessoa que cria (Novaes, 1980).

A criatividade apresenta um caráter transformador e simbólico relativo ao tema deste estudo em que consiste na transformação de metros de fio enrolados em forma de novelo para a criação de um artefato com o auxílio de ferramentas conhecidas como agulhas para tricô. Conforme relata Ostrower (1987, p. 12) “Como processos intuitivos, os processos de criação interligam-se intimamente com o nosso ser sensível. Mesmo no âmbito conceitual ou intelectual, a criação se articula principalmente através da sensibilidade”.

A similaridade entre arte e artesanato apresenta dissonância ao buscar limites entre os mesmos tanto o quanto palavra, termo ou conceito porque ambas podem se expressar em contextos distintos e propósitos singulares. O que faz a conexão entre esses dois campos de conhecimento é a criatividade. Criar é uma atitude que se faz apreciar mediante os conceitos da arte e artesanato.

A criatividade em relação com a arte e o artesanato, provoca a capacidade criativa em momentos que despertam lapso de ideias, que podem ser inovadoras ou não, que se conhece como *insight*. Termo idealizado por Georges de Mestral (1907-1990), engenheiro suíço, que caminhava pelas montanhas dos Alpes Suíços acompanhado pelo seu cão e carrapichos aderiram ao pelo do animal e às suas roupas. Ao observar o ocorrido, Mestral aproveitou uma oportunidade criativa e relacionou os seus conhecimentos já adquiridos com uma nova ideia e desenvolveu o velcro (Rodrigues, 2011).

O artesanato é uma área de conhecimento em que a criatividade se faz muito notável. O artesão com prática constante do seu ofício, em algum momento começa a ter *insights* em que as suas ideias somadas à sua criatividade passam a concretizar a sua criação autoral. Ostrower (2010) afirma que, “como processos intuitivos, os processos de criação interligam-se intimamente com nosso ser sensível. Mesmo no âmbito conceitual ou intelectual, a criação se articula principalmente através da sensibilidade” (Ostrower 2010, p. 12).

Somando-se aos conceitos e definições já citadas, ressalta-se que a relação entre artesanato e criatividade apontam para a relação entre o artesanato e moda no contexto contemporâneo abordado tópico a seguir.

2.3 ARTESANATO E MODA

A relação entre o artesanato, a moda e o design é estreita apesar destes fazerem parte de setores manufatureiros distintos, pois propiciam que fenômenos econômicos e sociais se expressem, especialmente, em produtos/objetos culturais de posse. Conforme se apresenta na Figura , o puff redondo referente a este contexto indica que nem sempre é fácil determinar o limite entre o artesanato, moda e design referente ao imbricamento dessa tríade nesse produto (Sasaoka, 2017).

Figura 1 - Puff redondo com capa de tricô



Fonte: Elo 7. Disponível em: <https://www.elo7.com.br/puff-redondo-com-capa-em-trico/dp/C995C2>

O contexto socioeconômico de transição que marcou o Século XIX, faz notável a divisão entre o fazer manual ou artesanal em que se deflagra com a produção industrializada. O ritmo de produção acelerada favorece a massificação, ao que se refere a moda, é notável uma maior atenção com o significado que os artefatos apresentam perante o público consumidor e, em muitos casos, as questões estéticas prevalecem sobre a funcionalidade dos produtos ou serviços comercializados no mercado (Beltrão, 2022).

Durante um longo período de produção industrial, não se preocupava com os funcionários das fábricas que, de artesãos tornaram-se mais uma engrenagem para o setor, marcados com baixa remuneração e péssimas condições de trabalho (Dantas, 2020).

Segundo Harari (2018), em 1848, milhões de pessoas estavam perdendo seus empregos no campo e indo trabalhar em fábricas nas cidades grandes. [...] E, se achassem trabalho em alguma indústria têxtil, podiam esperar permanecer naquela profissão pelo resto da vida (Harari, 2018, p. 232).

A presença das máquinas no período marcado pela Revolução Industrial propiciou a desvalorização do artesanato, o trabalho era dividido em setores que direcionavam à mão de obra para funções específicas (Dantas 2020). Assim, os trabalhadores não participavam de todas as etapas do processo de fabricação que passa a ser chamada de linha de montagem (Harari, 2018).

Neste mesmo período, o artesanato estava desprestigiado perante a sociedade em consequência da Revolução industrial, acontece o movimento *Arts and Crafts*.

O movimento estético e social inglês, conhecido como *Arts and Crafts*, ocorreu na segunda metade do Século XIX. O objetivo deste movimento era revalorizar o trabalho manual e resgatar a aparência estética dos objetos produzidos pela indústria para o uso cotidiano, ou seja, o movimento propõe o resgate da artificação de utensílios presentes na vida do indivíduo. O arquiteto Augustus W. Northmore Pugin (1812-1852) foi o autor da base estética moral do movimento *Arts and Crafts* em que tinha como proposta reunificar o papel do artista e artesão conforme acontecia na Idade Média (Tagliari; Gallo, 2007).

O crítico de arte Jhon Ruskin (1819-1900) inspirado por Pugin registrou pela escrita a participação da natureza como inspiração e instrução para artistas e arquitetos. O pintor e escritor William Morris (1834-1896) foi líder do movimento *Arts and Crafts* que se influenciou pelas obras escritas de Ruskin. Segundo Tagliari e Gallo (2007) é importante ressaltar que,

Ironicamente o movimento teve sucesso apenas entre grandes e ricos industriais, os quais podiam pagar pelos serviços mais exclusivos destes artistas e arquitetos. Morris era contra o uso de máquinas e a industrialização no processo de construção de obras de artes (Tagliari e Gallo, 2007, p. 633).

Refletir sobre a premissa de que as propostas apresentadas, pelo movimento *Arts and Crafts* inserem um caráter de exclusividade aos artefatos produzidos, uma vez que, um público restrito representado pela elite da sociedade contemporânea da época tinha o poder aquisitivo econômico para acessar as propostas de serviço pelos artistas e arquitetos. O que torna o movimento *Arts and Crafts* importante para a compreensão entre a conexão do produto industrial e produto artesanal, uma vez que, o produto fabricado pela indústria se serve do rebuscamento artístico feito manualmente e aumenta o seu valor simbólico. Assim, artistas e artesãos recuperam a sua notoriedade.

O processo criativo de cada artista ou artesão tem um estilo único. “As criações envolvem aspectos racionais e emocionais, uma vez que o racional expressa a habilidade e destreza e o emocional que se apresenta pela intuição e inspiração” (Linke; Velho. p. 24, 2010). Os artefatos manuais imprimem características únicas e mesmo que um objeto seja replicado várias vezes pela mesma pessoa, um não sai igual ao outro. Cada objeto confeccionado com características distintas expressam uma identidade conhecida como estilo.

O estilo presente no campo do artesanato é um ponto revelador ao que se expressa a identidade do artesão. Cada artesão tem uma identificação com a sua técnica e o seu estilo se desenvolve à medida que ele se aprimora no exercício do seu fazer artesanal. A originalidade e exclusividade do produto artesanal faz com o que o artesão seja reconhecido como artista quando o produto artesanal apresenta uma criatividade estética própria em que se agrega valor de mercado e desejo de consumo. Segundo Baxter (1998) o estilo para produto se define assim:

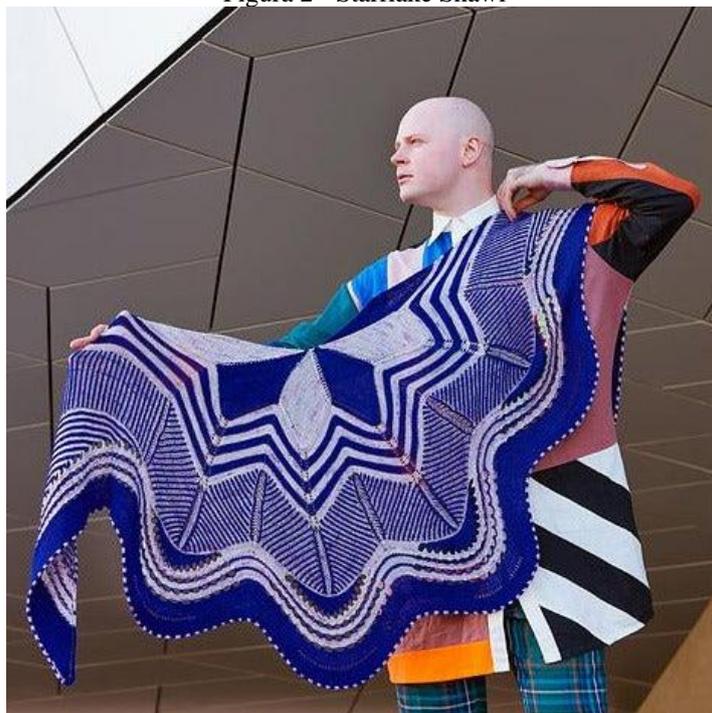
O estilo é a parte artística do produto. Mas isso não significa total liberdade de criação. O estilo deve ser direcionado para oportunidades, e isso significa que há certas restrições, exatamente como acontece com outras fases do desenvolvimento do produto. As oportunidades e restrições ao estilo são de dois tipos. Primeiro é necessário considerar o contexto do mercado, onde o produto deverá ser colocado. [...] Segundo, existem certas particularidades de estilo, intrínsecas ao produto em si, que não devem ser desrespeitadas (Baxter, 1998, p. 149).

O artesanato materializado em forma de produto tem o estilo como registro simbólico manifestado no objeto concreto como forma de expressão do artesão. Na moda o artesanato se estabelece como item de rebuscamento e ornamentação ao qual agrega valor à peça com aparência de exclusividade e sofisticação. Gomes e Araújo (2013) explicam que “um produto de moda seja ele totalmente artesanal ou não, deve ser explicitada ao consumidor para que ele entenda como se deu toda a produção e possa dar o devido valor ao produto adquirido, assegurando-lhe o papel de criação do artesão” (Gomes e Araújo, 2013, p.4).

A Figura 2 apresenta o estilo como um conceito referente à obra apresentada e identidade criativa visuais presentes no produto. As figuras presentes a seguir, apresentam como o artesanato atendem a públicos com desejos e necessidades distintas. A Figura 2 apresenta o designer Stephen West¹ com um dos seus designs em tricô.

¹ Stephen West é um designer de tricô estadunidense que atualmente vive em Amsterdã-Holanda. Site: <https://www.westknits.com/> Acesso: 24 nov. 2023.

Figura 2 - Starflake Shawl



Fonte: site westknitits.com (2023).

Suas peças possuem identidades únicas e os padrões, que também conhecemos como receitas, encontram-se para comercialização em seu site para reproduções de quem se identifique com o trabalho de aparência sofisticada e execução que requer prática e afinidade com a manualidade tricô. Os trabalhos de tricô artesanais que são propostos por Stephen West, possuem esse estilo singular, inovador com notório design. Conforme Baxter (1998) menciona, “o estilo não é algo que possa ser injetado ao produto numa determinada fase e não se deve agregá-lo ao final do desenvolvimento. O estilo deve ser elaborado durante todo o processo de desenvolvimento do produto” (Baxter, 1998, p. 46).

A identidade visual do trabalho apresentado por Stephen West manifesta reflexões sobre como o estilo é um conceito determinante para a identidade da obra seja ela artística ou artesanal.

A moda relacionada com o artesanato no contexto do tricô, reflete-se sobre uma temática presente na realidade contemporânea que se apresenta como nome de *slow fashion*. O *slow fashion* ou moda lenta se expressa pela produção reduzida e não massificada do mesmo objeto e deriva do *slow design* e a desaceleração da moda dialoga linearmente com o as manualidades artesanais. A estética de exclusividade e rebuscamentos artísticos ornamentais presentes no artesanato inserido na moda, é o que agrega valor simbólico e material sobre uma peça que demanda horas e dias para serem finalizadas (Crane, 2011).

Ao situar o tricô, objeto de estudo deste trabalho, sendo este um artesanato popular por diferentes regiões geográficas é comum observar na pessoa que tricota o relacionamento afetivo com esta manualidade. O designer, coloca muito de sua identidade na autoria do seu produto artesanal e

despertam o desejo de consumo, conforme se expressa o pensamento, “pensar em criar laços emocionais pode ser uma forma de prolongar a vida de um produto, em oposição à obsolescência programada” (Fabri; Rodrigues, 2016, p. 9).

O artesanato como um modo de representação material da existência humana, em que se apresenta o tricô manual como uma artesanaria em destaque, sustenta que quando a técnica artesanal tem presença marcante e positiva na evolução humana, ela perdura. O tricô manual, que passou por processo de automação e acompanhou os movimentos oscilantes da evolução do artesanato como meio de produção de bens e serviços como a fabricação produto e formação de mão-de-obra, propõe a considerar que a alguns hábitos tornam-se permanentes no cotidiano social humano.

O percurso do artesanato na evolução da humanidade em que passa por momentos de crise e desvalorização, conforme já vistos anteriormente, apresenta uma significativa valorização no tempo contemporâneo, pois, a necessidade de exclusividade para o consumo que vislumbra a inovação junto a criatividade que são fatores muito expressivos em trabalhos artesanais são muito evidentes no tricô manual.

3 TRICÔ MANUAL

A origem do tricô manual é incerta, não havendo fontes primárias que datam e confirmem um período histórico exato com referência regional geográfica e um provável autor desta manualidade (Ehrlich, *et al*, 1989). O que se conhece é que esse fazer artesanal era muito utilizado para a confecção de vestuário e utilitários decorativos. A peça com aparência de tricô mais antiga já encontrada, como uma meia² do sec. III d.C. Figura 3, que se encontra em Londres no acervo do museu Victoria and Albert em que este artefato sendo exposto ao teste do Carbono 14³ aponta para informações referentes ao grande Império Romano.

Figura 3 - Meia (Fragmento) têxtil no Museu Victoria and Albert, Londres



Fonte: Coleção Virtual do Museu Victoria and Albert – Londres (2006)

² Link: <https://collections.vam.ac.uk/item/O128867/textile-fragment-unknown/> Acesso em 25 nov. 2023.

³ A técnica Carbono 14 possibilita a datação exata de origem do objeto.

A técnica de confecção desta peça é conhecida como *naalbinding* e utiliza somente uma agulha ao invés de duas conforme é no tricô tradicional (Martins, 2015).

As primeiras peças em tricô, em sua maioria, eram confeccionadas em algodão e no Século IV esta técnica passou a ser mais difundida. Contudo, deu-se a origem a chamada rota do algodão e a lã natural surge como opção de material. A rota do algodão, em contexto e geográfico, colaborou para as relações entre o Norte Africano, Oriente Médio e Europa (Martins, 2015).

Conhecer a instigante origem do tricô manual é contemplar como essa técnica estava presente na vida dos indivíduos e como a criatividade se desenvolvia por meio da técnica manual. Os fragmentos de tecido confeccionado em malha estão espalhados por diversos museus ao redor do mundo. O tricô manual passou por um extenso período de estagnação, como aproximadamente seiscentos anos até o Século XIV. No Ano de 1275 foi encontrada na Espanha a primeira peça em tricô. Neste período a Espanha estava sobre domínio árabe (Bertolucci, 2018).

A propagação do tricô pela Europa se expressa pelo registro da arte, em que no quadro *knitting Madonna*⁴ Figura 4, autoria do pintor Bertram Von Mindem como principal obra que retrata a representação do tricô a partir deste período histórico.

Figura 4 - Visita do Anjo (knitting Madonna 1400-1410)



Fonte: Bildindex: Der Kunst & Architektur (2023)

O tricô tem uma presença expressiva na moda, em especial, no vestuário. O rei Henrique VIII (1457-1509) foi difusor da fabricação do tricô ao receber um par de meias de um monarca espanhol (Bertoluci, 2018). O artesanato tricô tornou-se cada vez mais presente e, mesmo com a invenção da máquina de tricô pelo reverendo Willian Lee em 1589 na Inglaterra, não fez com que o tricô manual caísse em desuso.

⁴ Disponível em: <https://www.bildindex.de/document/obj00040321?medium=XKH145294&part=7> Acesso em: 25 nov. 2023.

Em contextos sociais, o tricô também se fez presente. Durante o período das Primeira e Segunda Guerra Mundial, o tricô manual aparece sobre o pedido de auxílio por todo o território dos Estados Unidos ontem são convocadas mulheres e crianças para tecerem meias para os soldados em gesto solidário conforme mostra a Figura 5. Nesta época a matéria-prima para confecção estava escassa e em muitas situações, a solução era desmanchar peças prontas para a confecção de novos artefatos (Braun, 2013).

Figura 5 - Tricô na Guerra



Fonte: Fashion For Future⁵ (2021).

Durante as guerras, as peças de tricô manual também eram usadas para esconder mensagens de espões. Até então um item de vestimenta da realeza, passa a ser um item de ato patriótico. Em diferentes momentos da história, o tricô manual está presente e o que favorece sua permanência contemporânea é o contato humano com a técnica (Hoffert, 2021).

Elizabeth Zimmerman (1910 – 1999), designer de relevância no campo do artesanato tricô manual, conhecida por EZ, é admirada por tricoteiros de diversos lugares do mundo, sendo assim, uma referência no setor.

A proposta do tricô manual referente ao legado de EZ transforma temas e técnicas complexas em um manejo prático pelas suas adaptações. EZ foi autora de livros e fundou a editora *School House Press* que atualmente é conduzida pela sua filha Meg Swanson. Entretanto é fascinante ver como o trabalho desenvolvido por E.Z com a sua memória preservado por familiares ainda direcionam e inspiram designers que se interessam pela técnica do tricô manual. Para Marsh (2016, tradução nossa⁶, p. 3) “Elizabeth Zimmermann é uma mestra única especialmente vantajosa para fazer essa análise”.

⁵ Disponível em: <https://www.fashion-for-future.com/post/historia-trico> Acesso em: 25 nov. 2023.

⁶ Versão no idioma de origem: “Elizabeth Zimmerman is an especially advantageous individual lens through which to make this examination” (Marsh, 2016, p. 3).

O tricô manual tem uma história apreciável e expressa uma representatividade na moda muito significativa devido ao fato de qualquer pessoa em qualquer idade cronológica e gênero poder desenvolver a habilidade de tecer. Isso possibilita ao indivíduo o contato com a moda elaborada por ele mesmo e para outros. Seja como uma atividade de lazer ou um segmento profissional em atender encomendas de peças, vender por pronta-entrega ou desenvolver projetos que também são conhecidos popularmente como receitas e ministrar aulas. Neste sentido, apresenta-se o tricô manual na área da moda atual.

4 TRICÔ MANUAL NA MODA CONTEMPORÂNEA

No contexto do cotidiano social, o tricô vem sendo compreendido como um *hobby* do universo feminino e que, na realidade contemporânea, está presente na arte e na moda e tem manifestado interesse no universo masculino, conforme apresentou-se o designer Stephen West neste estudo.

O tricô manual na moda se reflete no movimento *slow fashion*. Movimento esse que busca valorizar técnicas tradicionais, que enfatizam o consumo desacelerado e que se opõe ao *fast fashion* (moda rápida) que impulsiona o consumo exagerado nas quantidades e em variedades de produtos. Assim, começam a surgir conceitos modernos como o *Maker Moviment* e o chamado *Do It Yourself* que na tradução para o português é faça você mesmo (Hocaoglu; Akblutu; Er, 2013).

Muitos livros e revistas com textos didáticos e ilustrações foram os principais meios de difusão deste artesanato em que sempre são comercializados em livrarias físicas e virtuais, nas poucas bancas de revistas e jornais, que praticamente estão extintas. Assim, pessoas com vasto conhecimento diversificado na técnica artesanal do tricô, em alguns casos, trocam informações em ambiente virtual conforme propõe o *Maker Moviment*.

A cultura do movimento *Maker* explora o compartilhamento de informações entre os criadores e os detentores das informações, ou seja, aqueles que detêm a posse da informação. Está inserido no campo da cultura *Maker* a partilha dos conhecimentos acontece por via de tutoriais on-line e encontros em espaços criativos onde atraem pessoas curiosas ou interessadas que identificam nesses ambientes oportunidades e possibilidades (Aires, 2015).

O tricô manual na sociedade contemporânea vem sendo difundido em redes sociais e plataformas de vídeos, como *Youtube*, por exemplo, pois o alcance de público se faz maior em lojas físicas que comercializam produtos para artesanato em que se fazem presentes instrutores que ministram aulas das técnicas. Entretanto, no Brasil, o tricô manual possui baixa aderência e ainda é pouco divulgado. Todavia, na região sul do país é que se pratica essa técnica com maior entusiasmo ao que se entende por sua maior ocupação no período da colonização com expressiva presença de imigrantes europeus (Martins, 2015).

O tricô manual em marcas de vestuário costuma colocar uma peça ou outra para compor um *look* e essa se comercializa como peça exclusiva. Neste estudo se apresenta duas marcas brasileiras que trabalham com tricô manual: DoisElles e Señorita Galante.

4.1 DOISÉLLES

A fundadora da marca DoisÉlles, Raquell Guimarães, de origem mineira desenvolveu um modelo de negócio que oferece tricô manual no mercado de luxo que preza e valoriza a inovação e produtos com qualidade e acabamentos irretocáveis. O nome da marca deve-se ao fato de que a designer sempre precisar alertar as pessoas que o final do seu nome se escreve com dois L's. Isso fez com o que o seu posicionamento no mercado e seu estilo de trabalho se tornasse único e inspirador (Salum; Coleta, 2018).

No início do trabalho com a marca, a fundadora passou por dificuldades em encontrar mão-de-obra qualificada, pois, o público em geral se relacionava com o tricô manual como *hobby* e não como possibilidade profissional. Raquell passou em frente ao presídio do Carandiru na cidade de São Paulo e a imagem dos detentos, vista pela sua passagem ficou na sua memória. Tempos depois, no Ano de 2009, ela começa o projeto Flor de Lótus. Este projeto foi realizado na cidade de Juiz de Fora - MG em uma penitenciária de segurança máxima e posteriormente no complexo público de Ribeirão das Neves-MG (Salum; Coleta, 2018).

Os detentos que trabalham junto a designer já traziam histórico de bom comportamento e passam por avaliação com psicólogo e assistente social. As peças de tricô desenvolvidas pela marca DoisÉlles atendem ao público feminino com um conceito atemporal e uma malha volumosa com diversas texturas.

4.2 SEÑORITA GALANTE

A marca foi fundada pelas irmãs Anne e Ana Galante no Ano de 2008. O artesanato têxtil já acompanhava a designer Anne desde a sua graduação no Senac da cidade de São Paulo onde sempre executava uma peça encomendada por algum colega. A sua irmã e sócia, Ana Galante, graduada em Moda e Têxtil pela USP na cidade de São Paulo se relaciona com a parte administrativa e o marketing da marca.

A empresa Señorita Galante iniciou as suas funções como *private label* em que sempre atendia a outras marcas para as confecções de projetos de moda e decoração. Tudo sempre foi confeccionado a mão e os artesãos que fazem parte da equipe trabalham na marca em diferentes modalidades como no próprio local de trabalho ou pode diária e confeccionam as peças em sua residência (Galante, 2023).

Com a estruturação da marca em um modelo de negócio sólido, aconteceu a saída do esquema de *private label* e seus catálogos de produtos foram elaborados e o empreendedorismo foi um caminho

encorajado para a marca, pois, além de ser dificultoso encontrar artesão com mão-de-obra específica e que tenha interesse pelo trabalho com artesanato, ainda existe uma estatística que ameaça o empreendedor conforme relata Galante (2023) “uma a cada cinco empresas fecham no primeiro ano de atuação e cerca de 50% delas não dura cinco anos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Galante, 2023, p. 57).

Anne Galante começa a se desenvolver como instrutora de oficinas em tricô e crochê a partir do Ano de 2015 quando realiza uma palestra no Congresso Brasileiro de Tricô que aconteceu na cidade de Curitiba-PR. As oficinas por ela ministradas acontecem nas unidades do Sesc na cidade de São Paulo. A marca, além da proposta do fazer artesanal segue por incentivar e estimular a simpatia do consumidor pela técnica do tricô até o presente momento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das teorias abordadas neste artigo apresenta que as fontes apresentadas no artesanato dialogam-se entre si de maneira linear, ou seja, as três referências que definem o conceito de artesanato como a Base Conceitual do Artesanato Brasileiro, a Unesco e o SEBRAE enfatizam que a habilidade manual é determinante para os processos práticos do artesanato, como no caso do tricô que é objeto de estudo desta pesquisa.

Quanto a distinção entre artesanato e arte, Sennet (2009) afirma que a diferença é que a arte apresenta uma liberdade criativa em sua execução por um conhecimento mais imediato ao qual não se segue técnicas e por diversas vezes o modo de fazer se recria. O artesanato é um conhecimento tácito, oriundo da prática e que pode modificar e criar uma técnica a partir da reflexão e sabedoria. Tanto no artesanato quanto na arte, a criatividade se faz presente com muita evidência e assume uma função que potencializa a criação do artefato.

Ostrower (2010) propõe entender que a criação surge de soluções para um problema interligado ao imaginário. Contudo, o ato de criar origina-se de uma reconfiguração do mundo, por meio de formas já existentes ou novas formas que adquirem outros significados perante o criador ou a sociedade, que progride e cria novos conceitos e valores.

O artesanato relacionado com a criatividade apresenta um importante conceito para que o fazer artesanal se faça encantador e as técnicas venham a se perpetuar como relata Galante (2023) “A parte criativa é importante, o artesanal tem um fluxo diferente, um tempo diferente, mas isso não significa que seja menos profissional [...]” (Galante, 2023, p. 61).

Seguindo o raciocínio de Galante (2023), entende-se que um trabalho artesanal não se replica em larga escala com facilidade e o produto final torna-se valorizado ao se inserir neste contexto.

As teorias do tricô manual são desafiadoras quando se faz a leitura e análise para a escrita, por que elas necessitam de um complemento e isso aponta que faz-se necessário buscar maiores estudos

para técnica de tricô manual no Brasil. Os estudos técnicos e teóricos são poucos e a presença desta manualidade tanto na história da moda quanto no tempo contemporâneo se fazem importantes por se tratar de registros materiais e memórias afetivas e criativas.

Por fim, o tricô manual e o artesanato carecem de estudos mais intensos e apontam a moda como área de conhecimento que está ligada intrinsecamente com a criatividade. Os trabalhos consultados e citados neste estudo, apresentam dados teóricos com poucas produções atuais e com necessidades de serem revisados e estudados de forma mais consistente e aprofundada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artesanato apresenta-se como tema a ser aprofundado tendo no escopo da moda quanto na economia. O artesanato, hodiernamente, movimenta impacta tanto a economia quanto a indústria têxtil que fabrica e importa fios como matéria prima.

A criatividade é um conceito que valoriza esta temática e pode imprimir a identidade do artesão no produto. Esta pesquisa propiciou a compreensão das possíveis relações entre artistas, designers e artesões.

A função da obra do artista neste contexto é essencialmente ornamental e contemplativa. Por outro lado, a criação do designer é primordialmente ergonômica e prática. Ambos, artista e designer, podem ser reconhecidos como criadores autorais. O artesão, entretanto, dedica-se à reprodução de obras já existentes, empregando suas habilidades manuais para tal fim. Contudo, o artesão tem a potencialidade de evoluir para artista ou designer, conforme o tipo de objeto que venha a conceber e desenvolver, como ilustrado na Figura 6.

Figura 6 - possíveis relações entre artistas, designers e artesões



Fonte: DALL·E 2024-04-11 20.33.00. Curadoria: Autores



Conhecer o tricô manual e os conceitos sobre artesanato convida e instiga a mais desdobramentos sobre a origem e a sua presença na história evolutiva da humanidade. O tricô manual não se resume somente a um lazer ou atividade terapêutica.

São escassas as publicações em estudos brasileiros que tratam do tema desta pesquisa em que as informações não se baseiam em fontes estruturadas.

Por fim, o artesanato e o tricô manual destacam-se como dois termos que instigam descobertas a serem realizadas tanto no contexto artístico quanto sociológico e econômico. O ato de tricotar manifesta uma aproximação intimista com a moda no sentido de que permite abrir horizontes para fomentar o desenvolvimento da criatividade.

Ao percorrer diversos períodos da história, o tricô manual demonstra sua persistência e relevância. Este processo artesanal continua a existir e a resistir, evocando uma obra de práticas culturais que perpassa gerações.



REFERÊNCIAS

AIRES, Isadora Santiago. *Women in the making: Feminism versus the maker culture*. [S.L.]: Smashwords Editions, 2015.

BAXTER, Mike. *Projeto de Produto: guia prático para design de novos produtos*. 2 ed. São Paulo: Edgard Blücher: 1998.

BORGES, Adélia Design+Artesanato: o caminho brasileiro? Editora Terceiro Nome, São Paulo, 2011

BRAUN, Sônia Maria Antônia Holdorf. *Intervenção Urbana com Fios: O tricô e o crochê na arte contemporânea em uma perspectiva educativa*. 2013. Monografia (Licenciatura em Artes Visuais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre – RS, 2013.

BECKER, Marcia Regina. *A Gestão dos Processos no Artesanato por Meio da Formação de Mulheres Artesãs*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo-RS, 2014. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/4599> Acesso em: 22 nov. 2023

BERTOLUCI, Cristiane Eloisa. *Proposta de método para desenvolvimento de produtos de moda a partir de técnicas manuais e resíduos de malharia circular de algodão*. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Têxtil e Moda, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2018. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100133/tde-28112018-221958/pt-br.php> Acesso em: 18 nov. 2023.

CHITI, Jorge Fernández. *Artesanía: folclore y arte popular*. Ediciones Condorhuasi, Buenos Aires, 2003.

CRANE, Diana; BUENO, Maria Lucia (org). *Ensaio sobre Moda, Arte e Globalização Cultural*. Tradução de Camila Fialho; Carlos Szlak; Renata S. Laureano. 1 ed. São Paulo: Senac, 2011.

DJAU, Alfa Mamadu. *Artesanato de Renda de Bilro e Desenvolvimento Local: Uma Análise do Processo de Institucionalização da Atividade do Município de Aquiraz, Ceará, Brasil*. *Revista Delos Desarrollo Local Sostenible*. [S. l.], v. 5, n. 15, 2022. Disponível em: <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/151> . Acesso em: 20 nov. 2023.

EHRlich, L. *et al.* *Vogue Knitting: The Ultimate Knitting Book*. 1 ed. New York: Pantheon, 1989.

FABRI, Hécio Prado; RODRIGUES, Luan Vallotto. *Consumo e moda ética para um futuro sustentável*. In: *Colóquio de Moda 12. Edição internacional 9. Congresso Brasileiro de Iniciação Científica*, 4. João Pessoa. Anais [...] Paraíba. Abepem, 2016. Não paginado. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202016/COMUNICACAO-ORAL/CO-08-Sustentabilidade/CO-08_Consumo_Moda-Etica_Futuro_Sustentavel.pdf Acesso: 22 nov. 2023.

GALANTE, Anne. *Agulhas Ativar!*. 1 ed. São Paulo: Olhares, 2023.

GOMES, Glória Cele Coura; ARAUJO, Maria do Socorro. *Artesanato e Moda: Inovação e Funcionalidade – Uma referência cultural no Piauí*. In: *Colóquio de Moda 9. Edição internacional 6. Congresso Brasileiro de Iniciação Científica*. Fortaleza. Anais [...] Ceará. Abepem, 2013. Não paginado. Disponível em: [http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202016/COMUNICACAO-ORAL/CO-08-Sustentabilidade/CO-08_Consumo_Moda-Etica_Futuro_Sustentavel.pdf)



%202013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-3-CULTURA_COMUNICACAO-ORAL/Artesanato-e-moda-inovacao-e-funcionalidade-uma-referencia-cultural-no-Piaui.pdf Acesso em 23 nov. 2023.

HOFFERT, Ana Beatriz. Tricô: sua história, mitos e porque você deve investir nessa técnica. 2021. Disponível em: <https://www.fashion-for-future.com/post/historia-trico> Acesso em: 23 nov. 2023.

HOCAOĞLU, Dilek Ayyıldız; AKBULUT, Dilek, ER, Dilek Himam. Social and cultural transition of a handcraft by design and innovation: the case of Nallihan Needle Lacework. In: european academy of design conference, 10., Gotemburgo, 2013. Crafting the future. Gotemburgo, 2013. Disponível em:

https://www.academia.edu/7145094/Social_and_Cultural_Transition_of_a_Handcraft_by_Design_and_Innovation_The_Case_of_Nall%C4%B1han_Needle_Lacework Acesso: 23 nov. 2023.

LIMA, Ricardo Gomes. Artesanato: cinco pontos para discussão. Disponível em: http://cmsportal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Artesanato__Cinco_Pontos_para_Discussao.pdf Acesso em: 20 nov. 2023

LINKE, Paula Piva; VELHO, Ana Paula M. Moda, Artesanato e Cultura. Saber Acadêmico. Presidente Prudente, SP. N 10. P. 24-37. 2010. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20180403121058.pdf Acesso: 24 nov. 2023.

MACHADO, Juliana Porto. O Conceito de Artesanato: Uma produção manual. Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais. São Borja – RS. v. 2, n. 2. p. 52-72. 2016. Disponível: <https://periodicos-aws.unipampa.edu.br/index.php/Missoes2/article/view/1035/215> Acesso em: 25 nov. 2023.

MAKOWIECKY, Sandra. José Silveira D'Ávila: Entre arte e indústria, artista ou artesão. In: VI Simpósio Nacional de História Cultural. Escritas da História: Ver – Sentir – Narrar. Teresina. Anais [...]. Piauí. P. 1-14. Disponível em: <http://gthistoriacultural.com.br/VIsimposio/anais/Sandra%20Makowiecky.pdf> Acesso em: 22 nov. 2023.

MARSH, M. L. Knitting Rebellion: Elizabeth Zimmermann, identity, and craftsmanship in post war America. 2016. Tese (Doutorado em Filosofia). Purdue University. West Lafayette, Indiana. Disponível em: https://docs.lib.purdue.edu/open_access_dissertations/808/ Acesso em: 25 nov. 2023.

MARTINS, Filipa. Design de moda e malhas. Vestuário em malha. 2015. Dissertação (Mestrado em Design de Moda) – Faculdade de Engenharia, Universidade da Beira Interior, Covilhã – Portugal, 2015. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/browse?type=author&value=Martins%2C+Filipa+Isabel+Bastos> Acesso em: 21 nov. 2023

MARTINS, Rosângela Maria Silveira. Moda e Artesanato através das técnicas do tricô. 2015. Monografia (Bacharelado em moda) – Universidade Feevale. Novo Hamburgo – RS, 2015. Disponível em: https://tconline.feevale.br/tc/files/2601_667.pdf Acesso em: 20 nov 2023.

NAZARIO, Geise Fabiane. Prática Artesanal e Moda. Um alicerce social. 2010. Monografia (bacharelado em moda com habilitação em Estilismo) - Ceart – Centro de Artes. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2010. Disponível em: xxxxxxxxxxxxxxxx Acesso em:

NETO, Eduardo Barroso. O que é artesanato. Primeiro Módulo. 1996. Disponível em: https://fbes.org.br/wp-content/uploads/Acervo/Publica%C3%A7%C3%B5es/artesanato_mod1.pdf Acesso em 24 nov. 2023.



OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

PEREIRA, José C. *Artesanato: definições e evolução*. Brasília: MTB, 1979

RODRIGUES, Fabio. *O Futuro no Pretérito*. Página 22. São Paulo, n. 56, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/pagina22/article/view/29948/28800>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SALUM, Fabian; COLETA, Karina. *Case Doiséllés*. 2018. Disponível: <https://ci.fdc.org.br/AcervoDigital/Casos/Casos%202018/PCBM%20-%20Dois%20C3%A9lles%20-%20CASE.pdf> Acesso em: 21 nov. 2023.

SEBRAE. *Termo de Referência. Atuação no sistema SEBRAE no artesanato*. Brasília: SEBRAE, 2010. 66 p. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4762969DAC2E2FBC8325770E005416FC/\\$File/NT00043F22.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4762969DAC2E2FBC8325770E005416FC/$File/NT00043F22.pdf) Acesso: 25 nov. 2023.

SENNETT, R. *O Artífice*. Tradução: Clóvis Marques. 2 ed. São Paulo: Record, 2009.

SCHAMA, Simon. *O Desconforto da Riqueza. A Cultura holandesa na Época do Ouro*. Tradução: Hildegard Fiest. Companhia das Letras. São Paulo: 1992.

TAGLIARI, A.; GALLO, H. *O movimento inglês Arts and Crafts e a arquitetura norte-americana*. *Encontro de História da Arte*, Campinas, SP, n. 3, p. 633–643, 2007. DOI: 10.20396/eha.3.2007.3754. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/eha/article/view/3754>. Acesso em: 21 nov. 2023.